

Claro Enigma

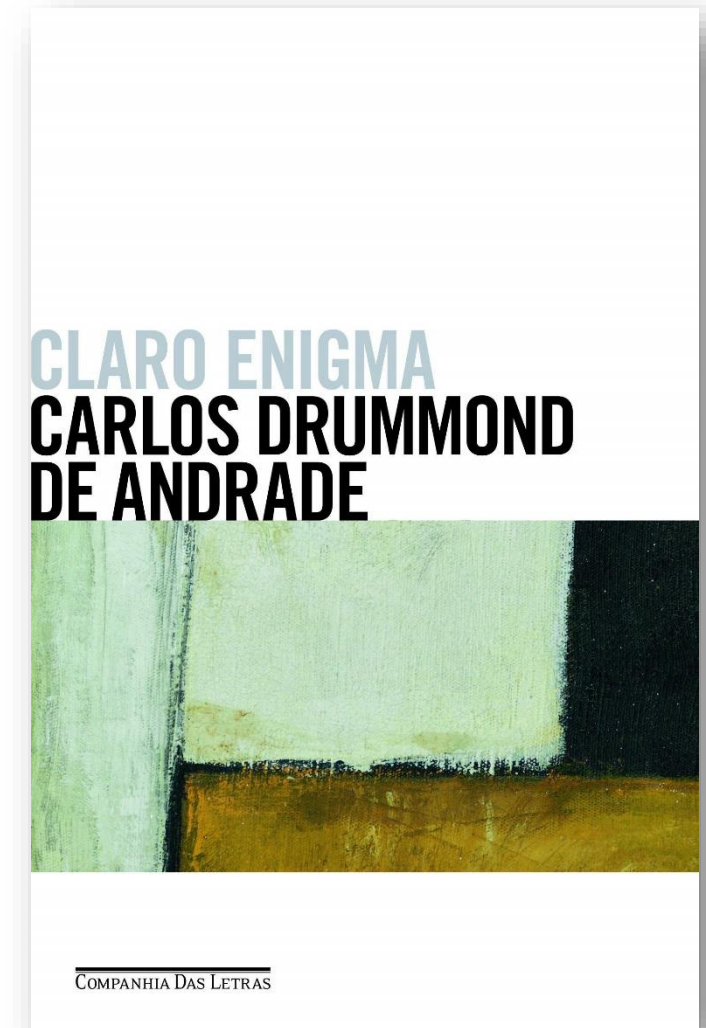
Carlos Drummond de Andrade

Prof^a. Nay

Literatura

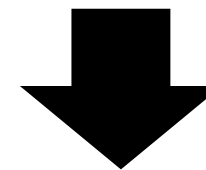
Livro

- Livro de **poemas** (gênero lírico)
- 42 poemas – agrupados em 6 grandes grupos/partes
- Publicado em **1951** – contexto da Guerra Fria
- Local: Minas Gerais (maioria)



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Claro-enigma-Carlos-Drummond-Andrade/>. Acesso em 21 de novembro de 2020

Modernismo



PRIMEIRA FASE

Início:

Semana de Arte Moderna

Contexto histórico:

Fundação do Partido Comunista Brasileiro. A Revolução de 1930

Características:

Poesia nacionalista. Liberdade poética.
Ruptura clássica. Anarquismo.

CONTRA O TRADICIONALISMO

SEGUNDA FASE

Contexto histórico:

A Era Vargas; Lampião e o cangaço no sertão

Características:

prosa regionalista nordestina (prosa neorrealista e neonaturalista).

ROMANCES DO SERTÃO

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

Ditadura Militar; redemocratização do Brasil; predomínio da prosa.

Representantes: Guimarães

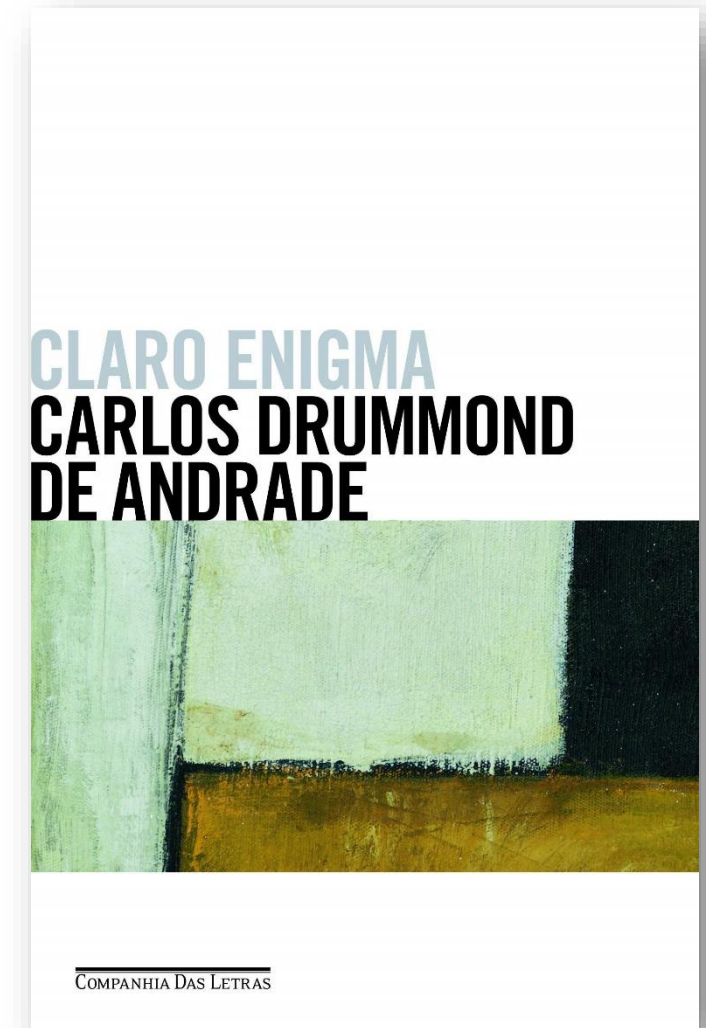
Rosa (neologismos) e Clarice Lispector (introspecção)

INTROSPECÇÃO
REDEMOCRATIZAÇÃO

O título

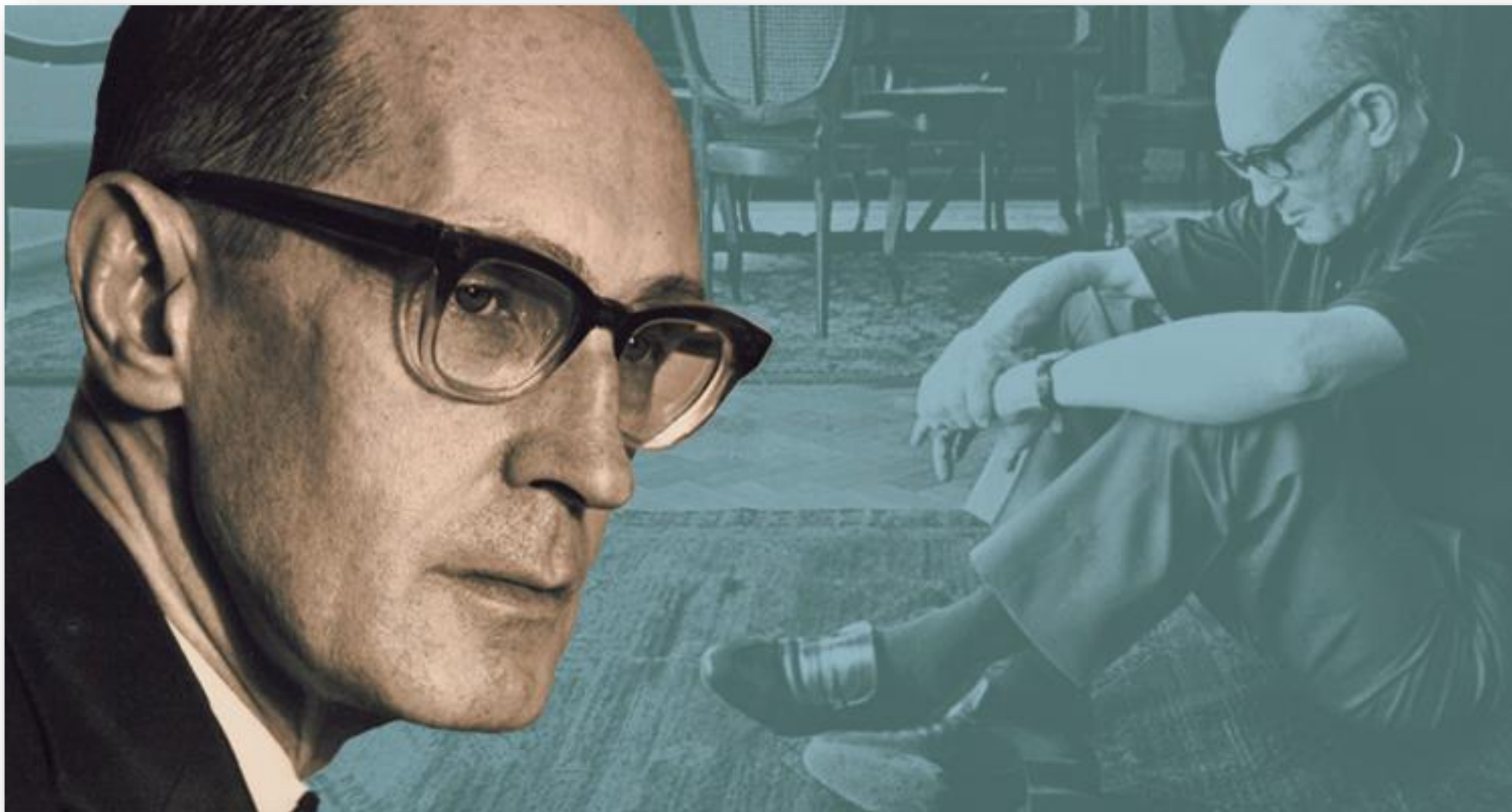
Ambiguidade/dualismo

Paradoxo/oxímoro



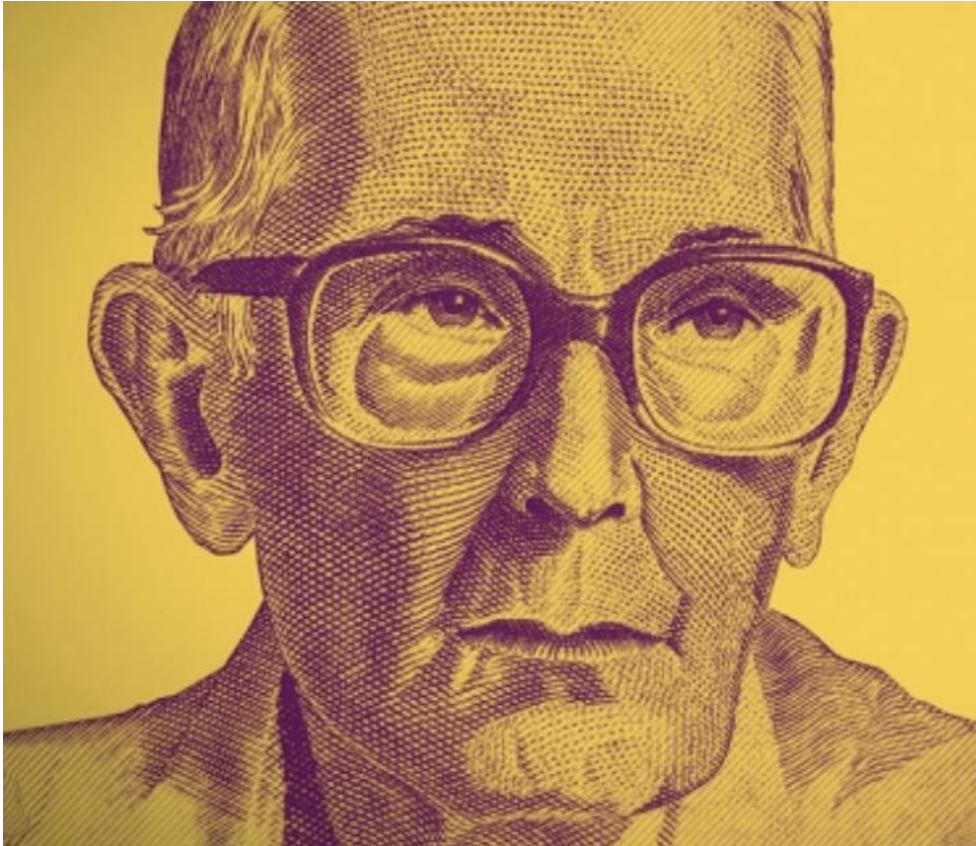
Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Claro-enigma-Carlos-Drummond-Andrade/>. Acesso em 21 de novembro de 2020

Do autor



Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/drummond-o-antibusto/> Acesso em 21 de novembro de 2020

Drummond



Disponível em: <https://www.revistabula.com/391-os-dez-melhores-poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em 21/11/20)

- **Cronista, jornalista, funcionário público e escritor.**
- **Versos livres e linguagem objetiva** nas suas obras.
- **Morou no Rio de Janeiro** por muitos anos, mas a terra natal, **Itabira, Minas Gerais**, sempre esteve presente nos seus versos.
- Temas existenciais, individualismo, fazer poético, reflexões, solidariedade e desejo de transformação.
- Viveu em um período **marcado pela Guerra Fria**. A **incerteza da época** pode ser percebida em sua obra, o eu-lírico se mostra sem esperança e impotente diante de certas situações.

Drummond e o Modernismo

- 1ª fase – fase heroica, **rompimento com as formas rígidas**
 - No meio do caminho
 - Gauche
 - Drummond mais livre
- 2ª fase – **preocupação social**
 - Filiação ao Partido Comunista
 - A flor e a náusea
 - Temáticas sociais
- 3ª fase (geração de 45) – retomada clássica, **maturidade poética**
 - Literatura mais madura
 - Preocupação com a forma, linguagem hermética
 - Retorno ao passado, influência do Simbolismo e Parnasianismo
 - Negação drummondiana, desapontamento
 - Erotização, irritação, frustração

Temáticas drummondianas



Drummond e suas fases

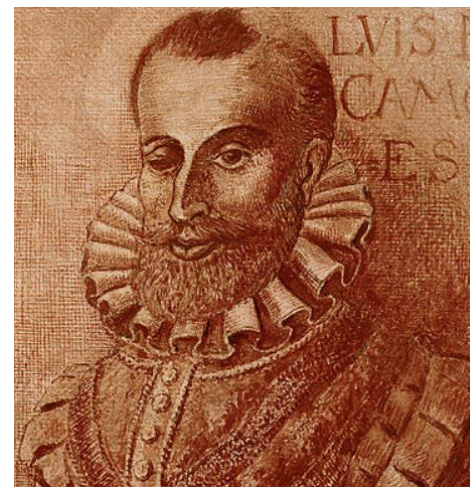
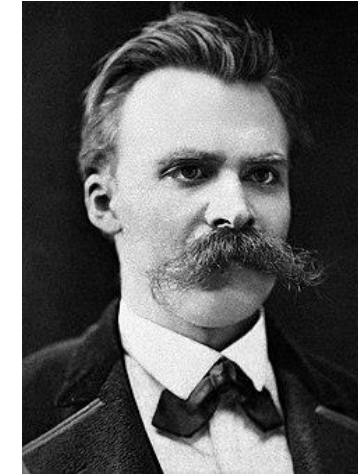
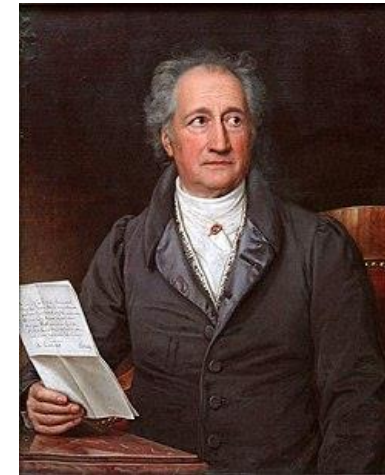
- ✓ Fase GAUCHE – década de 30 – Eu **MAIOR** que o mundo
- ✓ Fase SOCIAL – 40/45 – Eu **MENOR** que o mundo
- ✓ Fase do NÃO – 50/60 – Eu = MUNDO
- ✓ Fase da MEMÓRIA – 70/80 – Eu = MUNDO

Contexto Histórico

- Semana de Arte Moderna
- Quebra de Nova York (1929)
- Guerra Fria
- Movimentos totalitários
- Revolução de 30 (fim da política Café-com-leite MG e SP)
- Era Vargas
- Estado Novo, Revolução Constitucionalista
- **Claro Enigma** – período entreguerras

Claro Enigma e Intertextualidades

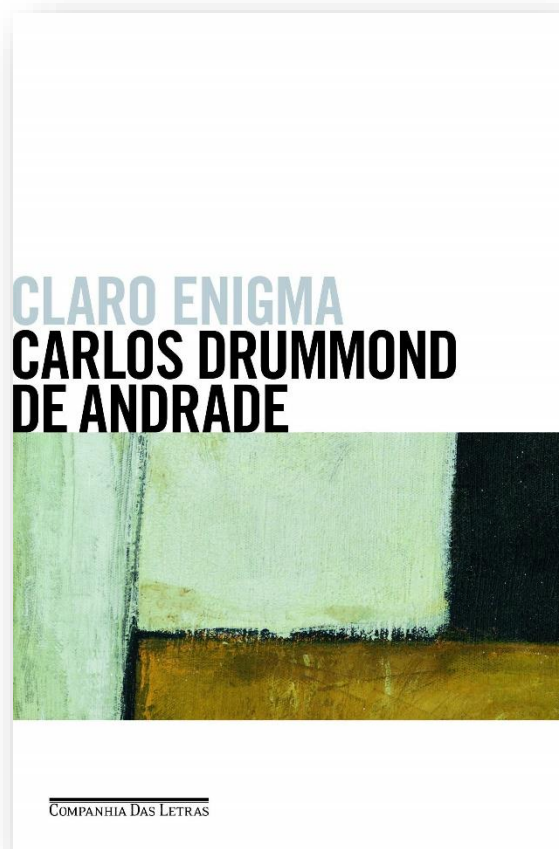
- Sartre
- Goethe
- Nietzsche
- Camões
- Sá Miranda



Disponíveis em Wikipedia, acesso em 21 de novembro de 2020

Claro Enigma

- Desencanto
- Frustração
- Existencialismo
- Introspecção
- Melancolia
- Resignação



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Claro-enigma-Carlos-Drummond-Andrade/>. Acesso em 21 de novembro de 2020



Disponível em: <https://www.flip.org.br/homenageado/carlos-drummond-de-andrade/> Acesso em 21 de novembro de 2020

I. Entre Lobo e Cão

18 poemas

1. "Dissolução"
2. "Remissão"
3. "A Ingaia Ciência"
4. "Legado"
5. "Confissão"
6. "Perguntas em Forma de Cavalo-marinho"
7. "Os Animais do Presépio"
8. "Sonetinho do Falso Fernando Pessoa"
9. "Um Boi Vê os Homens"
10. "Memória"
11. "A Tela Contemplada"
12. "Ser"
13. "Contemplação no Banco"
14. "Sonho de um Sonho"
15. "Cantiga de Enganar"
16. "Oficina Irritada"
17. "Opaco"
18. "Aspiração"

I. Entre Lobo e Cão

18 poemas

Homem lobo do homem (Thomas Robbes)

Homem rude e afável

Vida efêmera

Brevidade da existência

A Ingaia Ciência

A madureza, essa terrível prenda
que alguém nos dá, raptando-nos, com ela,
todo sabor gratuito de oferenda
sob a glacialidade de uma estrela,

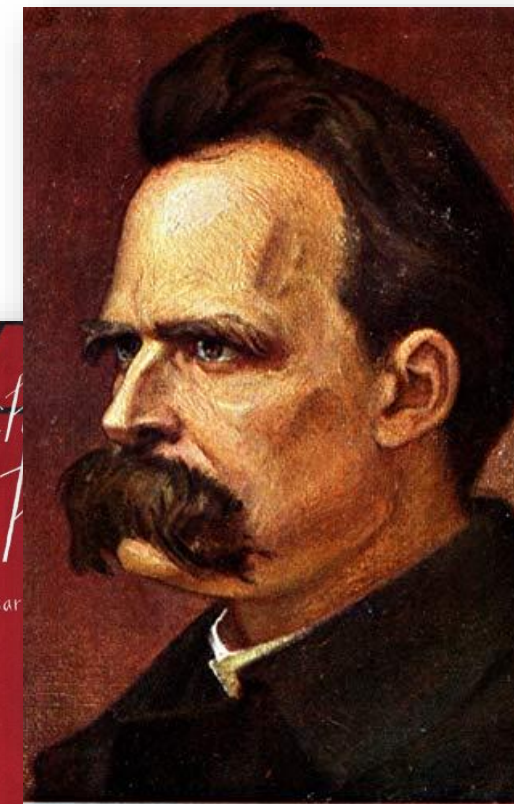
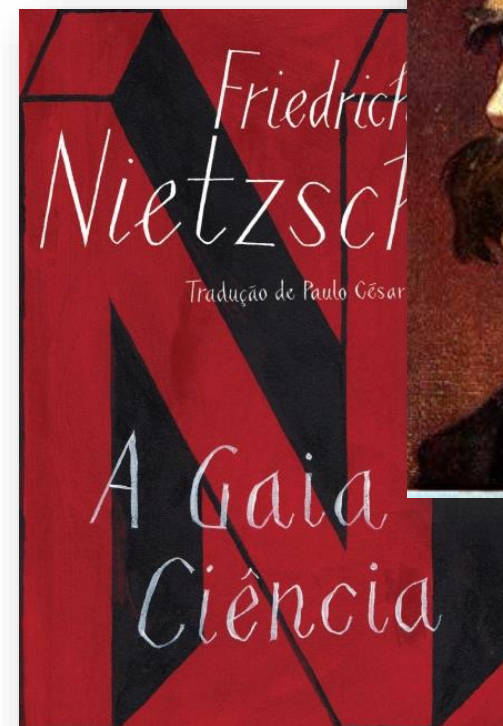
A madureza vê, posto que a venda
interroga a surpresa da janela,
o círculo vazio, onde se estenda,
e que o mundo converte numa cela.

A madureza sabe o preço exato
dos amores, dos ócios, dos quebrantos,
e nada pode contra sua ciência
e nem contra si mesma. O agudo alfato,
o agudo olhar, a mão, livre de encantos,
se destroem no sonho da existência.

Referências

Drummond está desacreditado na alegria propiciada pelo conhecimento e em contraposição a **Nietzsche** escreve “**A ingaia ciência**”.

“Ingaia” é o contrário de “gaia” (alegre). Nietzsche escreveu “A Gaia Ciência”. Por isso, a ironia no título de sua poesia.



Disponível em:
<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=80195>. Acesso em 21 de novembro 2020

II. Notícias Amorosas

7 poemas

1. "Amar"
2. "Entre o Ser e as Coisas"
3. "Tarde de Maio"
4. "Fraga e Sombra"
5. "Canção para Álbum de Moça"
6. "Rapto"
7. "Campo de Flores"

II. Notícias Amorosas

7 poemas

Temática central:

Amor – não o romântico,
mas o **crucial para se viver**

Amor – vínculo com a solidão, o vazio, a
inutilidade, a negatividade, a
ingratidão...

Amar

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer, amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?
Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal,
senão rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?
Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o cru,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e
uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.
Amar a nossa falta mesma de amor,
e na secura nossa amar a água implícita,
e o beijo tácito, e a sede infinita.

III. O Menino e os Homens

4 poemas

1. "A um Varão, que Acaba de Nascer"
2. "O Chamado"
3. "Quintana's Bar"
4. "Aniversário"

III. O Menino e os Homens

4 poemas

Menino:
Drummond, elogiando os homens

Homens:

Mário de Andrade



Manuel Bandeira



Mário Quintana



O Chamado

Na rua escura o velho poeta
(lume de minha mocidade)
já não criava, simples criatura
exposta aos ventos da cidade.
Ao vê-lo curvo e desgarrado
na caótica noite urbana,
o que senti, não alegria,
era, talvez, carência humana.
E pergunto ao poeta, pergunto-lhe
(numa esperança que não digo)
para onde vai — a que angra serena,
a que Pasárgada, a que abrigo?

A palavra oscila no espaço
um momento. Eis que, sibilino,
entre as aparências sem rumo,
responde o poeta: Ao meu destino.
E foi-se para onde a intuição,
o amor, o risco desejado
o chamavam, sem que ninguém
pressentisse, em torno, o Chamado.

IV. Selo de Minas

1. "Evocação Mariana"
2. "Estampas de Vila Rica"
3. "Morte das Casas de Ouro Preto"
4. "Canto Negro"
5. "Os Bens e o Sangue"

IV. Selo de Minas

- Parte dedicada à **terra natal** de Drummond, Minas Gerais



Idealismo, saudosismo,
saudade



Críticas, amarguras,
ressentimentos, insatisfações

Evocação Mariana

A igreja era grande e pobre. Os altares humildes.
Havia poucas flores. Eram flores de horta.
Sob a luz fraca, na sombra esculpida
(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.

Do padre cansado o murmúrio de reza
subia às tabuas do forro,
batia no púlpito seco,
entranhava-se na onda, minúscula e forte, de incenso,
perdia-se.

Não, não se perdia...
Desatava-se do coro a música deliciosa
(que esperas ouvir à hora da morte, ou depois da
morte, nas campinas do ar)
e dessa música surgiam meninas - a alvura mesma -
cantando.

De seu peso terrestre a nave libertada,
como do tempo atroz imunes nossas almas,
flutuávamos
no canto matinal, sobre a treva do vale.

V. Os Lábios Cerrados

6 poemas

1. "Convívio"
2. "Permanência"
3. "Perguntas"
4. "Carta"
5. "Encontro"
6. "A Mesa"

V. Os Lábios Cerrados

6 poemas

Lábios cerrados – metáfora para a morte

- Silêncio, ar lacônico
- Pessoas falecidas
- Poemas amargos, obscuros, ressentidos, tristes

Encontro

Meu **pai** perdi no **tempo** e ganho em **sonho**.

Se a noite me atribui poder de fuga,
sinto logo meu **pai** e nele ponho o olhar,
lendo-lhe a face, ruga a ruga.

Está morto, que importa? Inda madrugada
e seu rosto, nem triste nem risonho,
é o rosto antigo, o mesmo.

E não enxuga suor algum, na calma de meu **sonho**.

Oh meu **pai** arquiteto e fazendeiro!

Faz casas de silêncio,
e suas roças de cinza estão maduras,
orvalhadas por um rio que corre o **tempo** inteiro,
e corre além do **tempo**, enquanto as nossas
murcham num sopro fontes represadas.

VI. A Máquina do Mundo

2 poemas

1. "A Máquina do Mundo"
2. "Relógio do Rosário"

! São apenas 2 poemas. E um deles merece atenção especial, pois foi considerado **o melhor poema brasileiro do séc XX**. Justamente o nome desta sexta parte é o que dá título ao grande poema.

Tema: Existencialismo.

A inspiração veio da obra Os Lusíadas, pois é lá que Vasco da Gama se depara com a Máquina do Mundo.

VI. A Máquina do Mundo

2 poemas

1. "A Máquina do Mundo"

Melhor poema brasileiro do século XX

Tema: Existencialismo.

A inspiração veio da obra Os Lusíadas, pois é lá que Vasco da Gama se depara com a Máquina do Mundo.

A Máquina do Mundo (trecho)

e tudo que define o ser terrestre
ou se prolonga até nos animais
e chega às plantas para se embeber
no sono rancoroso dos minérios,
dá volta ao mundo e torna a se engolfar,
na estranha ordem geométrica de tudo,
e o absurdo original e seus enigmas,
suas verdades altas mais que todos
monumentos erguidos à verdade:

e a memória dos deuses, e o solene
sentimento de morte, que floresce
no caule da existência mais gloriosa,
tudo se apresentou nesse relance
e me chamou para seu reino augusto,
afinal submetido à vista humana.
(...)”

Modernismo

PRIMEIRA FASE

Início:

Semana de Arte Moderna

Contexto histórico:

Fundação do Partido Comunista Brasileiro. A Revolução de 1930

Características:

Poesia nacionalista. Liberdade poética.
Ruptura clássica. Anarquismo.

CONTRA O TRADICIONALISMO

SEGUNDA FASE

Contexto histórico:

A Era Vargas; Lampião e o cangaço no sertão

Características:

prosa regionalista nordestina (prosa neorrealista e neonaturalista).

ROMANCES DO SERTÃO

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

Ditadura Militar; redemocratização do Brasil; predomínio da prosa.

Representantes: Guimarães

Rosa (neologismos) e Clarice Lispector (introspecção)

INTROSPECÇÃO
REDEMOCRATIZAÇÃO

OBRIGADA

Prof.^a. Nay
Literatura